



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

## **ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO MANEJO DE VÍTIMAS DE QUEIMADURAS TÉRMICAS**

### **RESUMO EXPANDIDO**

**INTRODUÇÃO:** Danos por queimaduras são em sua maioria de pequeno a médio porte, tornando-as possíveis de serem cuidadas a nível ambulatorial. Entretanto, embora os casos mais graves estejam pouco associados a óbitos, quando negligenciados podem acarretar sequelas físicas, psicológicas e sociais aos indivíduos, sendo necessário intervenções de maior complexidade, como a aplicação de enxertos de pele. **OBJETIVO:** Descrever a importância do manejo adequado de queimaduras térmicas nos serviços de urgência e emergência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa sistemática utilizando os descritores nas línguas portuguesa e inglesa, respectivamente “Urgência Emergência Queimaduras Térmicas” e “*Urgency Emergency Thermal Burns*” nas bases de dados “PubMed”, “SciELO” e “LILACS. Para critérios de inclusão utilizou-se de pesquisas publicadas no período de 2018 a 2022 que discutissem a respeito do atendimento de queimaduras térmicas na urgência e emergência. Por fim, para critérios de exclusão considerou-se revisões de literatura, dissertações e artigos em revistas não indexadas. Foram encontrados 79 artigos, dos quais 5 entraram nos critérios de seleção para a composição do referencial teórico. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo publicado no ano de 2020, realizado no Reino Unido, demonstrou que de todos os pacientes vítimas de queimaduras térmicas, apenas 57% foram reavaliados quanto ao nível de dor após receberem analgesia. Além disso, segundo o estudo publicado no ano de 2019, realizados na Índia, a demora do transporte das vítimas de queimaduras foi responsável pela piora das lesões. Em outra perspectiva, as diretrizes australianas e neozelandesas do tratado de queimaduras térmicas preconiza a utilização da água fria por 20 minutos a fim de reduzir complicações às vítimas, como a necessidade de enxertos de pele. Entretanto, estudos publicados em 2021, realizados no Centro de Queimaduras Pediátricas, na Nova Zelândia, concluíram que apenas 25% das vítimas encaminhadas foram contempladas com o seguimento da diretriz preconizada, demonstrando a falha educação e qualificação dos profissionais da saúde quanto ao manejo de queimaduras térmicas. **CONCLUSÃO:** São escassos os estudos que debatam sobre o manejo correto de queimaduras térmicas pelos profissionais da urgência e da emergência como fator redutor de agravos de saúde e sequelas. Nesse sentido, constata-se a negligência das equipes de saúde quanto ao atendimento inicial das vítimas, evidenciado pelo não seguimento dos protocolos para o seu manejo adequado.

**Palavras-Chave:** Emergência, Queimaduras Térmicas, Urgência.

### **1. INTRODUÇÃO**

Danos por queimaduras térmicas são, geralmente, comuns e acidentais, especialmente em crianças, sendo em sua maioria constituída por casos não graves e de





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

pequeno a médio porte, tornando-as possíveis de serem tratadas a nível ambulatorial. Entretanto, no que tange a queimaduras graves, um número elevado de casos requerem atenção especial das equipes de saúde extra-hospitalar e intra-hospitalar, sendo necessária a estadia prolongada da vítima em centros especializados para queimaduras devido a suas complicações.

Nesse sentido, embora os casos mais graves de queimaduras estejam associados a um baixo risco de mortalidade, quando não há o manejo inicial adequado das vítimas pela equipe de atendimento de urgência e emergência, essas feridas são capazes de agregar sequelas físicas, psicológicas e sociais ao indivíduo, a exemplo de cicatrizes, dores crônicas e distúrbios sensoriais, prejudicando a sua qualidade de vida.

Assim, a intervenção primária nas vítimas de queimaduras térmicas pelas equipes de atenção pré-hospitalar é fundamental para a obtenção de resultados satisfatórios a curto e longo prazo. Para isso, o entendimento quanto as queimaduras é essencial para determinar quais as condutas terapêuticas são mais adequadas a serem realizadas pelas equipes de saúde de acordo com a gravidade e natureza e complexidade das lesões. A exemplo disso, pesquisas que abordam a educação pré-hospitalar e o gerenciamento de queimaduras térmicas destacam que, apesar da importância da realização da analgesia nas vítimas de queimaduras térmicas, as equipes de urgência e emergência pré-hospitalar falham na realização desse procedimento, impactando negativamente os resultados dos pacientes.

Desse modo, o objetivo desse trabalho foi descrever a importância do manejo adequado de queimaduras térmicas nos serviços de urgência e emergência. Portanto o cuidado de queimaduras térmicas graves deve ser visto como um processo multidisciplinar, contando com a participação de todos os profissionais da saúde atuantes nos serviços de urgência e emergência pré-hospitalar e intra-hospitalar, com o objetivo de reduzir ou evitar sequelas às vítimas, bem como agravos de saúde.

## **2. METODOLOGIA**

Esse trabalho se trata de uma revisão de literatura sobre a atuação do serviço de urgência e emergência no manejo de paciente vítimas de queimaduras térmicas. Desse modo, para se alcançar o resultado, realizou-se uma pesquisa sistemática utilizando os descritores nas línguas portuguesa e inglesa, os quais estão presentes em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), respectivamente “Urgência Emergência Queimaduras Térmicas” e “*Urgency Emergency Thermal Burns*” nas bases de dados “PubMed”, “SciELO” e “LILACS.

Além disso, para critérios de inclusão utilizou-se de pesquisas científicas publicadas no período de 2018 a 2022 que discutissem a respeito do manejo adequado de queimaduras térmicas na urgência e emergência. Por fim, para critérios de exclusão foram consideradas revisões de literatura, dissertações, publicações em anais de eventos e artigos submetidos em revistas não indexadas. Ao todo foram encontrados 79 artigos, dos quais 5 entraram nos critérios de seleção para a composição do referencial teórico.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Quatro visões a respeito do manejo adequado de queimaduras térmicas na urgência e emergência foram selecionadas para abordar a temática. De início, um estudo observacional realizado por ASHMAN *et al.* (2020) quanto ao atendimento pré-hospitalar em uma ambulância no Reino Unido a vítimas de queimaduras térmicas, demonstrou que dos pacientes atendidos, 87% foram avaliados quanto ao nível da dor e 75% receberam analgésicos. Entretanto, apenas 57% dos indivíduos abordados tiveram a dor reavaliada pela equipe de saúde após a analgesia, não havendo confirmação do cessar das dores nos pacientes, constatando a falha dos profissionais de urgência e emergência no atendimento primário direcionadas a esses indivíduos.

Nesse sentido, os Estudos realizados por NEWBERRY *et al.* (2019) em 5 estados indianos, exibiram que os atrasos da equipe de urgência e emergência na chegada à cena do acidente para o atendimento pré-hospitalar foram responsáveis pelos piores resultados nas lesões por queimaduras térmicas, uma vez que a média do tempo de transporte do paciente da cena do acidente ao hospital foi de 3 horas.

Em outra perspectiva, HARISH *et al.* (2019), em seus estudos, constatou que os primeiros socorros utilizando 20 minutos de água corrente fria estão intrinsecamente relacionados à melhora dos pacientes, havendo aceleração do processo de cicatrização da pele, acentuada redução da profundidade da ferida, além da redução da necessidade de enxertos de pele. Desse modo, na Austrália e na Nova Zelândia, as diretrizes nacionais referentes ao primeiros socorros em queimaduras, recomendam uma série de etapas a serem realizadas em benefício da vítima, a exemplo da aplicação de uma corrente de água fria por 20 minutos como medida redutora dos riscos de complicações decorrentes das queimaduras. Entretanto, os estudos de FREAR *et al.* (2020), realizados no Centro de Queimaduras Pediátricas, indicam que menos de um terço (25%) das crianças australianas vítimas de queimaduras receberam a corrente de água fria pelo tempo recomendado no atendimento inicial realizado pelas equipes de urgência e emergência, indo de encontro às diretrizes australianas e neozelandesas de queimaduras, sinalizando as deficiências do serviço de saúde no manejo ao atendimento de queimaduras térmicas e a precária educação dos profissionais de saúde quanto à importância dos protocolos para queimaduras térmicas no atendimento inicial.

#### 4. CONCLUSÃO

A temática centrada no manejo correto de queimaduras térmicas pela equipe de urgência e emergência é escassa de estudos que elenquem a sua importância como fator redutor de agravos e sequelas capazes de comprometer o indivíduo a nível físico, psicológico e social.

Nesse sentido, cabe destacar que, apesar de possuírem menor incidência no contexto geral, queimaduras térmicas graves constituem um problema de saúde pública que merece atenção pelas sequelas deixadas quando negligenciadas pelo atendimento inicial de urgência e emergência, especialmente em crianças, quais constituem a maioria das vítimas.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Assim, visualiza-se que a falha educação para o tratado de queimaduras, alinhada a desqualificação da equipe de saúde no que tange a dar seguimento aos protocolos para o manejo adequado das queimaduras térmicas, a exemplo da não atenção às etapas da analgesia ou a não aplicação da corrente de água fria pelo tempo preconizado, pode levar a complicações de saúde das vítimas, como dores crônicas e até a necessidade de enxertos, podendo comprometer, assim, a qualidade de vida desses indivíduos.

## **REFERÊNCIAS**

Ashman H, Rigg D, Moore F. A avaliação e o gerenciamento de lesões térmicas em um serviço de ambulância do Reino Unido: uma auditoria clínica. *Br Paramed J.* 2020 Dez 1;5(3):52-58. doi: 10.29045/14784726.2020.12.5.3.52. PMID: 33456397; PMCID: PMC7783961.

Frear CC, Griffin B, Kimble R. Adequação de primeiros socorros de água corrente fria por profissionais de saúde no tratamento de queimaduras pediátricas: Um estudo transversal de 4537 crianças. *Emerg Med Australas.* 2021 Ago;33(4):615-622. doi: 10.1111/1742-6723.13686. Epub 2020 Nov 15. PMID: 33191592; PMCID: PMC9292905.

Harish V, Tiwari N, Fisher OM, Li Z, Maitz PKM. Primeiros socorros melhora os resultados clínicos em lesões por queimaduras: Evidências de um estudo de coorte de 4918 pacientes. *Queimaduras.* 2019 Mar;45(2):433-439. doi: 10.1016/j.burns.2018.09.024. Epub 2018 Out 15. 30337155.

Legrand M, Barraud D, Constant I, Devauchelle P, Donat N, Fontaine M, Goffinet L, Hoffmann C, Jeanne M, Jonquieres J, Leclerc T, Lefort H, Louvet N, Losser MR, Lucas C, Pantet O, Roquilly A, Rousseau AF, Soussi S, Wiramus S, Gayat E, Blet A. Gestão de queimaduras térmicas graves na fase aguda em adultos e crianças. *Anaesth Crit Care Pain Med.* 2020 Abr;39(2):253-267. doi: 10.1016/j.accpm.2020.03.006. Epub 2020 Mar 5. 32147581.

Newberry JA, Bills CB, Pirrotta EA, Barry M, Ramana Rao GV, Mahadevan SV, Strehlow MC. Acesso oportuno ao cuidado de pacientes com queimaduras críticas na Índia: um estudo observacional prospectivo pré-hospitalar. *Emerg Med J.* 2019 Mar;36(3):176-182. doi: 10.1136/emered-2018-207900. Epub 2019 Jan 11. PMID: 30635272; PMCID: PMC6580756.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

